

## CARNE BOVINA

*\* Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

A arroba do boi gordo vem sendo pressionada nas últimas semanas, fruto do baixo escoamento dos estoques dos abatedouros. Cotada a R\$ 247,20 no momento da elaboração deste boletim, o produto acumula variação de -2% em janeiro, controlada pela boa produção de pastagens e consequente oferta de alimento. No Paraná, segundo dados de campo do Deral, atualmente os atacados precificam o dianteiro bovino a R\$ 12,82 o kg, enquanto o traseiro atinge R\$ 20,66, variação de +2,09% e -4,71%, respectivamente.

No mercado futuro, os contratos com vencimento para maio vêm apresentando queda desde dezembro, negociados a R\$ 232,80, 4,4% abaixo dos R\$ 243,40 em que encerrou 2023.

## SOJA

*Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

Na última semana, com o clima favorável na maior parte do tempo, a colheita da soja avançou pelo Estado. Foram colhidos mais de 400 mil hectares

durante este período, chegando a 19% da área total estimada de 5,8 milhões de hectares. A região onde a colheita apresenta-se mais avançada é a Oeste, que já superou os 50% de colheita de uma área pouco maior que um milhão de hectares. Na região de Campo Mourão, que tem a maior área plantada de soja, 708 mil hectares, a colheita atingiu 32% nesta semana.

As lavouras ainda a colher mantiveram as condições de campo estáveis comparativamente à semana anterior. Isto é reflexo principalmente da estabilização das perdas no campo em decorrência do retorno das chuvas durante o mês de janeiro.

## MILHO

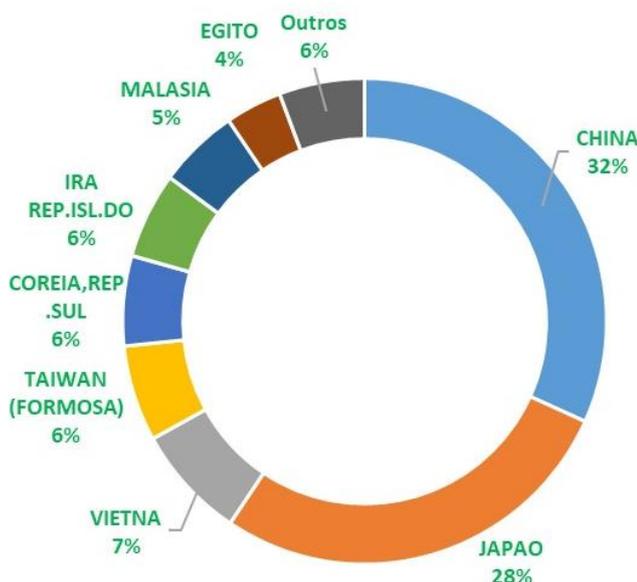
*Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

O Paraná exportou 4,73 milhões de toneladas de milho em 2023, maior volume da série histórica iniciada em 1997. Isto trouxe mais de 5,7 bilhões de reais para a balança comercial do Estado, representando 6% do valor das exportações do agronegócio paranaense em 2023. O recorde anterior tinha sido no ano de 2019 que teve um volume ligeiramente menor, 4,7 milhões de toneladas.

**Boletim Semanal 05/2024 – 01 de fevereiro de 2024**

No cenário nacional não foi diferente, renovamos o recorde do ano anterior, superando-o em mais de 10 milhões de toneladas. O Brasil exportou 55,8 milhões de toneladas em 2023, ante ao volume de 43,16 milhões obtido em 2022. O montante financeiro transacionado foi de aproximadamente 67 bilhões de reais.

*Destino das exportações de milho paranaense em 2023*



## CANA-DE-AÇÚCAR

*Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

A exportação de açúcar de cana cresceu 21% em 2023, chegando a US\$1,26 bilhões ante US\$ 1,04 bilhões em 2022, segundo o Agrostat. Esse crescimento

aconteceu exclusivamente pelas melhores cotações do açúcar, pois o volume caiu de 2,69 milhões para 2,59 milhões de toneladas neste último ano. Problemas na produção da Índia colaboraram para o aumento do preço, inclusive fazendo com que os indianos voltassem a comprar açúcar das usinas paranaenses, o que não acontecia desde 2020. Apesar dessas compras terem sido importantes, os principais destinos do açúcar produzido no estado foram a Argélia (352 mil t) e a Malásia (324 mil t), que tem mantido compras regulares há pelo menos dez anos. Esta regularidade foi importante para suprir a ausência dos russos, que depois de adquirirem um volume recorde de mais de 1 milhão de toneladas de açúcar no Paraná em 2008, zeraram suas compras no estado em 2023.

Com a atratividade dos preços do açúcar, o mix de produção paranaense passou de 45% para 46% do volume direcionado para o adoçante, segundo a União da Indústria de Cana-de-Açúcar - Unica. Apesar disso, com uma safra recorde de 35,2 milhões de toneladas, o etanol também pode ter uma evolução de produção no Paraná, atingindo 1,22 bilhão de litros. Assim, a produção do combustível superou

**Boletim Semanal 05/2024 – 01 de fevereiro de 2024**

em 12% a de 2022, estimada em 1,09 bilhão de litros.

## **BATATA**

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

As batatas são cultivadas em dois ciclos no Paraná, a primeira safra é plantada a partir do final do inverno e início da primavera – entre agosto e setembro. Por sua vez a colheita se inicia em meados de novembro e, dependendo das condições climáticas, é finalizada historicamente em março do ano seguinte. As batatas da segunda safra são plantadas preferencialmente a partir de dezembro, com a colheita se iniciando em março futuro e encerrando em outubro. Em raras situações o recolhimento da solanácea se estende até dezembro do ano seguinte.

Foram colhidos até o momento 12,6 mil hectares (ha) da primeira safra, que representa 86,0% da superfície nas lavouras, e no campo restam 2,2 mil ha faltantes. Dos talhões remanescentes 3% se apresentam com baixa qualidade, tendo em vista as precipitações intensas no início da safra e excesso de temperaturas no desenvolvimento vegetativo. Os estandes

se encontram ainda com 32% em condições medianas e 66% com boa performance. Considerando as fases fenológicas, 25% estão em tuberação e em maturação 75% das áreas. Cerca de 15% de toda a colheita até o presente ainda está em posse do agricultor para beneficiamento e classificação, para posterior disponibilização ao mercado.

Da área total estimada para o plantio da segunda safra de Batatas -11,3 mil ha - 47% já está no solo, equivalente 5,4 mil ha. Os NR's de Guarapuava e Pato Branco estão com 90% das suas expectativas de cultivo no solo.

O preço médio mensal recebido pelos bataticultores em novembro passado foi R\$ 52,08 pela saca de 25kg da batata lisa, frente aos R\$ 128,90 da semana pretérita de 2024, o acréscimo foi de 147,5%.

Já o preço médio mensal no varejo paranaense para a batata lisa passou de R\$ 4,65 o quilograma em novembro último para R\$ 8,59/kg em janeiro, um aumento de 84,7% no período.

Deve-se ter no horizonte que a safra de batatas no Sul e Sudeste do país foi influenciada pelas condições deletérias do clima, destarte a previsão é de um

**Boletim Semanal 05/2024 – 01 de fevereiro de 2024**

arrefecimento da pressão altista nos preços ao final de março próximo com a colheita das lavouras de segundo ciclo, mantendo-se condições agrometeorológicas adequadas às necessidades da cultura.

Por outro viés, nas Centrais de Abastecimento do Paraná – CEASA/PR (atacado), a batata comum especial lavada, que iniciou o ano cotada a R\$ 160,00/25kg, apreciou elevações semanais de R\$ 10,00; chegando na semana passada a patamares de R\$ 190,00/25kg e em 29/01 retornando aos preços de 02/01, uma queda de 15,8% nesta última semana, influenciada pela retração da demanda do consumidor final.